



## Múltiplo Leminski

**20/10 - Mostra reúne objetos pessoais, livros e obra do curitibano Paulo Leminski**

**Data:** 24/10/2014

**Veículo:** G1

**Editoria:** Notícias

**Valor:** R\$ 5.445,00

**Cm x Col:** 1.00 x 99.00

**Audiência:** 51 milhões visitantes únicos/mês

**Página:** 0

**Posicionamento:** Positivo

**Fonte:**

20100214 23h54 - Atualizado em 20100214 23h54

### Mostra reúne objetos pessoais, livros e obra do curitibano Paulo Leminski

Professor fala sobre a poesia simples e de peso existencial do autor

📷 imprimir



Jackson Costa e Elton Magalhães conversam sobre Leminski (Foto: Divulgação)

Faixa preta de juízo, letrista, poeta marginal, poeta concreto, louco por haicais, fluente em hebraico, francês clássico, inglês, tradutor e muita coisa mais. O paranaense Paulo Leminski, morto em 1989, conquista agora cada vez mais fãs, que levaram um livro seu à lista de mais vendidos: 'Toda Poesia', lançado no ano passado pela Companhia das Letras.

Representante da chamada Geração Mimeógrafo, dos anos 70, Leminski pediu para estudar em internato, onde aprendeu toda a tradição da literatura clássica. O **Aprovado** foi até a Casa Cultural Salvador para conferir a mostra 'Múltiplo Leminski', que fica em cartaz até dia 7 de dezembro. Lá, Jackson Costa entrevistou o cordelista e professor de literatura da UCSal, Elton Magalhães.



O professor observa que, ao sair do internato, Leminski começou a se aproximar da turma que iniciava a história da poesia concreta no Brasil – os irmãos Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari e Pedro Níto. A poesia de Paulo Leminski é muito sintética. Ele disse não gostar de coisa muito profunda, diz o estudioso, atentando que suas rimas leves têm peso existencial. Vale rever aqui e ir à mostra.

Professor fala sobre a poesia simples e de peso existencial do autor